



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **A PRÁTICA DOCENTE NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISES DA APRENDIZAGEM POR PROJETOS**

**Luciara Cristiane Pedroso, EMEI Casa da Criança**

**Tamara Mucha, EMEI Casa da Criança**

**Rúbia Emmel, UNIJUÍ**

**RESUMO:** Esta investigação parte de uma análise de nossas práticas docentes na escola de Educação Infantil, proposta a partir da aprendizagem por projetos. Para isso, trazemos alguns episódios transcritos em nossos Diários de Bordo, instrumento que utilizamos como memórias de aula e de projetos que desenvolvemos. Através da análise realizada em nossos Diários, trazemos para este estudo a discussão teórica acerca da Aprendizagem por Projetos e também alguns referenciais teóricos que contribuem para análise de nossas práticas. Esta proposta nos permite um outro olhar sobre a criança, em que um mundo de possibilidades é criado, pois se está observando e olhando o mundo através de uma lente infantil, onde as descobertas e as observações são puras, desligadas de qualquer preconceito ou impossibilidade; tudo é possível de se experimentar, cheirar, degustar. Olhar, que nos permite como professores proporcionar experiências e experimentações das quais serão significadas e ressignificadas a cada nova experiência.

Palavras-chave: Aprendizagem por Projetos. Educação Infantil. Investigação.

### **Introdução**

Este texto tem como objetivo refletir sobre a Aprendizagem por Projetos como possibilidade de Investigação na Escola de Educação Infantil. O que se pretende é descrever e analisar nossa prática enquanto professoras pesquisadoras na Educação Infantil.

Enquanto professoras da Educação Infantil e Pedagogas nos colocamos em desafios constantes de um trabalho ‘com as crianças’ e não somente ‘para as crianças’. Na busca por uma Proposta de Trabalho que permita esse olhar e (re)conheça as crianças como sujeitos que constroem aprendizagens, é que apostamos na Aprendizagem por Projetos, pois esta proposta permite compreender as crianças e a Escola de Educação Infantil como um espaço e tempo que se entrecruzam aprendizagens que são compartilhadas.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Conforme Fagundes, Sato e Maçada (1999, p.16) “um projeto para aprender vai ser gerado pelos conflitos, pelas perturbações, nesse sistema de significações, que constituem o conhecimento particular do aprendiz”.

Ainda para Longo (2012), na Aprendizagem por Projetos está implicado considerar que um aluno tem suas próprias perguntas, e que com elas é que ele pode levar adiante um projeto de pesquisa.

Nesse sentido, é que se questiona a postura do(a) professor(a), pois ele(a) passa a ser o(a) mediador(a) de um processo de investigação e para tanto, é necessário conforme Alarcão (2010) que se assuma a postura de professor(a) reflexivo(a) em uma escola reflexiva. Supõe-se que o professor faça a interlocução de saberes e conhecimentos, que estes sejam compartilhados por ambos em um processo de investigação.

## **Metodologia**

Neste estudo, temos a intenção de refletir sobre a proposta de trabalho que buscamos desenvolver enquanto professoras da Educação Infantil: “Aprendizagem por Projetos”, e assim também, refletir sobre a nossa prática docente. Para isso, trazemos alguns episódios transcritos em nossos Diários de Bordo, instrumento que utilizamos como memórias de aula e de projetos que desenvolvemos. Através da análise realizada em nossos Diários, trazemos para este estudo a discussão teórica acerca da Aprendizagem por Projetos e também alguns referenciais teóricos que contribuem para análise de nossas práticas.

## **Resultados e Discussões**

Nesta proposta a investigação pode ser compreendida, conforme Longo (2012, p.38), como um processo que permite:

[...] instigar, indagar e desequilibrar as certezas construídas, contribuindo para a formulação de novas perguntas por parte do aluno – o final de uma pesquisa, por essa perspectiva, pode ser uma nova pergunta –, e apoiando a seleção de informações que auxiliem nas respostas às perguntas inicialmente formuladas.

Para tanto, enquanto professoras ao assumir a Proposta de Aprendizagem por Projetos passamos a nos entender como sujeitos em formação e aprendizagem



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

constante. Assim por vezes nos vemos em conflito e sentimos uma desestabilização, pois o que se exige é que sejamos pesquisadores. O conhecimento não é colocado ou pensado no terreno da disputa, mas sim do diálogo, da interlocução e da partilha.

As nossas impressões sobre a Aprendizagem por Projetos podem ser expressas através de nossos relatos reflexivos em Diários de bordo conforme os grifos abaixo:

*“Ao término do projeto de investigação sobre “Os peixes”, notamos que este trouxe novas experiências as crianças e as professoras. Percebemos que após os estudos realizados, as crianças ficaram mais cuidadosas com o peixe mascote da turma, passaram a realizar descrições detalhadas, utilizando critérios de observação, iniciaram em um processo de constituição de imagem gráfica.”* (Grifo nosso, relato reflexivo do Diário de bordo, 24 de abril de 2012, 8 horas da manhã).

Através destes relatos assumimos uma nova postura em nossa prática docente que permitiu aprofundar “por meio de pesquisas, a compreensão dos processos de desenvolvimentos possibilitados pela interação adulto-criança e criança-criança, desde cedo, para a construção da linguagem das representações, do raciocínio lógico, etc” (OLIVEIRA, 2010, p. 221).

*“Para o desenvolvimento do projeto “Os Peixes” consideramos que enquanto professores devemos compreender as questões, comentários e ideias das crianças, mas ser capazes de “brincar” e aprender junto com eles enquanto exploram essas novas experiências no projeto.”* (Grifo nosso, relato reflexivo do Diário de bordo, 29 de abril de 2012, 9 horas da manhã).

Conforme Oliveira (2010) esses novos conhecimentos iluminam a figura do professor como alguém atento às manifestações da criança para auxiliá-la a analisar, comparar, generalizar e sintetizar. Isso pode ser percebido no relato de finalização do Projeto Borboletas:

*“O desenvolvimento deste projeto permitiu quebrar barreiras, como o conceito de bonito e feio, pois muitos tinham até então a imagem de que todas as borboletas eram coloridas, como aquelas que enfeitavam a escola e se surpreenderam ao encontrar algumas delas feias, escuras e cinzentas. O reconhecimento de que borboletas e “bruxas” (mariposas) possuem muitas características em comum, como número de patas, de asas e o tipo de corpo, foi importante.”* (Grifo nosso, relato reflexivo do Diário de bordo, 10 de agosto de 2011, 8 horas da manhã).

A Aprendizagem por Projetos nos permite um outro olhar crítico-reflexivo sobre a criança, através desta proposta foi possível perceber que as atividades realizadas oportunizaram aos mesmos o contato com novas descobertas, sentindo-se motivadas em estar na Escola de Educação Infantil e reconhecer esta como um espaço de aprendizagens. Conforme Jean Lang:



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

os projetos permitem que as crianças construam sua própria aprendizagem e criem suas próprias metas e áreas de investigação [...]. Mas o mais importante é que os projetos levam as crianças a se verem como aprendizes de sucesso, acreditando que assim continuarão no futuro (2005, p. 57).

Quando reconhecemos as crianças como sujeitos de conhecimentos, aprendizes de sucesso, produtores de ideias; percebemos que estas passam a interessar-se cada vez mais pela pesquisa e pelas descobertas, e pensam sobre o assunto, buscam seus conhecimentos já construídos anteriormente, e assim, buscam relacionar os conhecimentos e as habilidades já conquistadas relacionando com suas novas aquisições. De acordo com Pam Scranton e Sharon Doubet (2005):

Quando as crianças se interessam por um assunto, elas pensam sobre ele, envolvem-se intelectualmente e buscam lembrar o que viram e aprenderam. Elas vêm razões para usar as habilidades acadêmicas [...]. O interesse inspira-as a usar sua imaginação e a pensar de maneira criativa. À medida que reforçam suas aptidões para a criatividade e para a investigação (p. 85).

Tudo isso passou a ter sentido e valor quando nós professoras, buscamos produzir estratégias de registros reflexivos de nossa prática, em nossos Diários de Bordo. Ao constituir relatos em Diários de bordo foi permitido reconhecer a prática pedagógica como um: “espaço de posições, proposições e transformações, um local de interlocução fundado em relações em que se imbricam cognição e afetividade de parceiros que estão continuamente se constituindo nesse processo” (OLIVEIRA, 2010, p. 222).

*“Consequentemente, partimos de uma investigação-ação que envolvia professores e alunos, como aprendentes e pesquisadores. As ideias iniciais foram confrontadas com outras, gerando reorganização, aprofundamento e aproximação das mesmas, o que constituiu novas aprendizagens e significações conceituais. Acreditamos que o estudo realizado se traduziu em uma prática pedagógica conectada com as crianças e com o espaço no qual vivem, e repercutiu na atuação dos professores. O Projeto Borboletas permitiu às crianças avançarem na percepção das diferentes texturas, cores, pesos, tamanhos e formas das borboletas, o que facilitou o desenvolvimento cognitivo formando uma nova consciência sobre o ambiente, os seres vivos e as relações estabelecidas entre eles.”* (Grifo nosso, relato reflexivo do Diário de bordo, 27 de agosto de 2011, 9 horas da manhã).

Neste contexto compreendemos conforme Oliveira (2010, p.222) que:

“as diversas situações cotidianas que ocorrem nas creches e pré-escolas possibilitam à criança a construção de novos significados e a modificação de outros anteriormente formulados conforme o educador também organiza a atividade e seleciona os materiais para ela explorar, limitando o leque de significações trabalhadas a cada momento e apresentado certas definições ou exemplos”.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O diário de bordo constitui-se em um “documento pessoal” (ZABALZA, 1994), que foi utilizado nesta investigação pelo fato de que a utilização periódica do diário de bordo, conforme Porlán e Martín (1997) permite a reflexão do ponto de vista do autor sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso. Este recurso é descrito na literatura internacional como um mecanismo que facilita o processo reflexivo (ALARCÃO, 2010; ZABALZA, 1994; PORLÁN e MARTÍN, 1997; REIS, 2009).

Na medida de nosso acompanhamento e intervenções enquanto professoras diante das interações das crianças, ambas aprendem. Conforme Junqueira (2005) conseqüentemente, as crianças aprendem também o sentido da escola, uma vez que, para muitas, por exemplo, desenhar, explorar um livro, um instrumento musical, tintas diversas, massa de modelar é algo que só se torna acessível a elas a partir do momento que começam a frequentar a escola. Seguindo essa lógica, vejamos que outras aprendizagens estão em funcionamento, tomando, como exemplo concreto, o desenho.

Isto pode ser identificado nas experiências vivenciadas pelas crianças por meio da ação, da exploração de diferentes materiais e das trocas realizadas com os colegas e professoras são essenciais para o desenvolvimento das crianças, pois abrem novas possibilidades de aprendizagem para os sujeitos.

## **Conclusão**

A Aprendizagem por Projetos nos permite um outro olhar sobre a criança. Quando damos voz e vez as crianças, um mundo de possibilidades é criado, pois se está observando e olhando o mundo através de uma lente infantil, onde as descobertas e as observações são puras, desligadas de qualquer preconceito ou impossibilidade; tudo é possível de se experimentar, cheirar, degustar. Olhar, que nos permite como professores proporcionar experiências e experimentações das quais serão significadas e ressignificadas a cada nova experiência. Como aborda Craft (2010) o pensamento de possibilidade é o centro do pensamento criativo das crianças, onde as perguntas “o que é” e o “porquê” tomam uma outra dimensão e se intensificam.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

A autora ainda traz que: [...] “o fomento do pensamento de possibilidades constrói a resiliência e a confiança, no sentido de reforçar a capacidade das crianças serem investigadoras confiantes, construtoras de sentido e tomadoras de decisão” (CRAFT, 2010, p. 122).

Assim deixamos os adultocentrismos de lado, e passamos a olhar e perceber uma criança conectada com o mundo, com a natureza e com as tecnologias; aberta a novas descobertas, mais confiante nas suas aprendizagens. Múltiplas conexões vão se estabelecendo entre os temas, criando múltiplos fios de interligação – sons, palavras, imagens, combinações pluridimensionais de tais elementos – e conformando-se em “relações lógicas, analógicas, afetivas, sensoriais ou complexas de tais elementos” (OLIVEIRA, 2010, p. 223).

Salientamos que nesta proposta o conhecimento não é, visto como conjuntos estáveis, estruturas hierárquicas imutáveis ou cadeias causais linearmente condicionadas, mas conforme Oliveira (2010) se constitui em uma rede de significações, constituída de nós e conexões em um espaço de representações em permanente transformação. Na interação que se estabelece na creche e na pré-escola, “há um confronto de mediadores semióticos que circulam na situação sob a forma de conceitos, representações, imagens” (OLIVEIRA, 2010, p. 224).

Portanto, chamar a atenção da criança para certos aspectos das situações e procurar responder às suas indagações de modo atencioso, indicando-lhe certos sentidos que são parte de um conjunto de explicações sobre o mundo, são formas de o professor formar na creche e pré-escola o que Oliveira (2010) chama de “uma comunidade de aprendizes” mais curiosos e reflexivos. Assumir o ponto de vista deles permite ao professor avaliar quais os caminhos mais promissores para o seu desenvolvimento.

Parafraseando LeeKeenan e Nimmo (1999) acreditamos que os projetos permitem que as soluções, respostas e reações das crianças às atividades são compartilhadas entre as crianças e observadas pelas professoras. Desse modo, buscamos proporcionar situações de aprendizagens significativas e que venham ao encontro das curiosidades das crianças. Também oportunizamos situações onde o lúdico e o faz de



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

conta, elementos importantes nesta fase de desenvolvimento das crianças, estavam presentes.

## Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CRAFT, Anna. A criatividade em ambientes de Educação Infantil. in: PAIGE-SMITH, Alice; CRAFT, Anna (col.). **O desenvolvimento da prática reflexiva na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAGUNDES, Léa da Cruz; MAÇADA, Débora Laurino; SATO, Luciane Sayuri. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram**. Brasília: MEC, 1999.

LANG, Jean. A superação dos efeitos nocivos da pobreza: o projeto avião. in: HARRIS, Judy; BENEKE, Sallee. **O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LEEKEENAN, Debbie e NIMMO, John. Conexões: uso da abordagem de projeto com crianças de 2 e 3 anos em uma escola laboratório universitária. in: EDWARDS, Carolyn (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LONGO, José Luis. **A aprendizagem por projeto e a pesquisa psicanalítica**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social e Institucional: UFRGS, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

PORLÁN, Rafael; MARTÍN, José. **El diario del professor**: um recurso para investigación em el aula. Díada: Sevilla, 1997.

SCRANTON, Pam; DOUBET, Sharon. A resposta às necessidades especiais das crianças: estratégias práticas. in: HARRIS, Judy; BENEKE, Sallee. **O poder dos projetos**: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ZABALZA, Miguel Ángel. **Diários de Aula**: contributo para os estudos dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.